

Atualização

## Educomunicação nas políticas públicas de saúde no estado de São Paulo: Projeto Educom.Saúde-SP\* em tempos de COVID-19

### *Educommunication in public health policies in the state of São Paulo: Project Educom.Saúde-SP \* in times of COVID-19*

Ismar de Oliveira Soares;<sup>1</sup> Claudemir Edson VianaI;<sup>1</sup> Irma Teresinha Rodrigues Neves FerreiraII<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Escola de Comunicações e Artes da USP. Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação. <sup>2</sup>Superintendência de Controle de Endemias. Secretaria de Saúde. São Paulo, Brasil.

#### Introdução

A ocorrência de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* está ligada às condições, modos e estilos de vida das pessoas e à dinâmica populacional que impõe importante desafio para a saúde pública. Em decorrência, a prevenção e o controle dessas doenças exigem uma ação coordenada e integrada em diferentes instâncias e níveis de atuação da vigilância em saúde.

Os dados disponíveis demonstram que a infestação do mosquito *Aedes aegypti* no estado de São Paulo ultrapassa 99% do território, com a população de mosquitos considerada como espécie domiciliada, completamente adaptada ao meio urbano e às diferentes situações ambientais.

O controle vetorial é um dos eixos dos programas e as visitas a imóveis representam importante atividade para eliminação de focos do mosquito transmissor. No entanto, são ações de alto custo para os municípios, exigindo qualificação adequada de pessoal, boas práticas de execução e acompanhamento das atividades realizadas pelos agentes de saúde.

Neste contexto, a periodicidade das visitas depende do tamanho do município e do

número de pessoal disponível para a atividade, mas uma ação compartilhada entre o poder público e a população poderá ter impactos na redução da infestação de mosquitos. Verifica-se, contudo, uma alta rotatividade de pessoal de campo, levando, em muitos casos, à terceirização deste trabalho, nos meses de maior proliferação do vetor, com contratos temporários. É neste momento que, para as autoridades sanitárias, a participação popular na defesa da saúde pública aparece como uma alternativa indispensável, principalmente no caso da dengue, cujo principal vetor associa-se intimamente com as condições de vida e de moradia nas áreas urbanas.

É importante lembrar que o tema em questão tem pauta permanente na mídia, provoca a comoção popular e gera pressões sobre o poder público, apenas durante os picos de epidemias e com a redução na intensidade da transmissão, esvazia-se toda a perspectiva de se recorrer à participação popular, sendo os riscos esquecidos.

Para evitar esta sazonalidade de interesses, torna-se necessário a tomada de decisões a médio e longo prazo, especialmente com o planejamento de programas de educação e comunicação em saúde, integrando ações intersetoriais coordenadas, com envolvimento

\*O Projeto Educom.Saúde-SP é financiado pelo Fundo de Educação Sanitária e Imunização em Massa contra Doenças Transmissíveis (Fesima/CCD/SES-SP)

de profissionais da área da saúde e da comunicação, em condições de alicerçar parcerias na utilização dos recursos da informação e no fomento da participação comunitária, adotando-se políticas públicas e mecanismos que garantam uma articulação coerente entre ações dos profissionais de saúde e da própria população, em uma linha transformadora e inclusiva. (FERREIRA et al., 2009).

É neste contexto que a Secretaria de Saúde fez uma opção por introduzir o conceito e a prática da Educomunicação, como uma tecnologia social capaz de dar condições aos agentes de saúde de transpor os obstáculos inerentes a uma comunicação vertical e muitas vezes inócua, instaurando procedimentos que têm como meta a mobilização social em torno de causas comuns, como é o caso da defesa e promoção da saúde pública.

### **As demandas da saúde por educomunicação**

Este é justamente o tema do presente artigo, que apresenta uma experiência de integração entre a academia e a extensão na área de serviços, que se concretiza por meio do projeto Educom.Saúde-SP, que vem sendo executado desde 2019 no estado de São Paulo. O projeto é resultado da parceria entre a Superintendência de Controle de Endemias (Sucen/SES-SP) e Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD/SES-SP), órgãos da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP (NCE) e a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom).

Lembramos, inicialmente, que no estado de São Paulo existe um programa de vigilância denominado Diretrizes para Prevenção e

Controle das Arboviroses no Estado de São Paulo que é revisto periodicamente, em seus diferentes eixos, com objetivo de aprimorar seu processo de trabalho e os resultados que impactam a saúde da população. Na avaliação de 2017 os responsáveis pelas Diretrizes promoveram a revisão dos eixos do programa e dentre eles o eixo denominado *Ações integradas de comunicação, educação e mobilização social*. Foram destacadas, nesta avaliação, as ações realizadas e os resultados alcançados em relação à redução dos casos de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Nos debates sobre possíveis caminhos a serem tomados para sanar os problemas encontrados levantou-se a hipótese de se introduzir, na relação entre os agentes de saúde e a população, os referenciais de uma prática que vinha ganhando notoriedade na literatura sobre participação popular em temas de interesse comum: a educomunicação. Dado, contudo, o pouco conhecimento sobre o tema na área de saúde, o grupo decidiu pela busca de assessoria técnica sobre o conceito, sua prática e sua aplicabilidade.

Coube à servidora Irma Neves, da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, a tarefa de buscar por oportunidades de aprofundamentos sobre os referenciais da Educomunicação, o que a levou a matricular-se no curso de extensão oferecido, em 2018, pela ABPEducom, tendo a oportunidade de dialogar com pesquisadores do NCE/USP assim como com docentes da Licenciatura em Educomunicação e da Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP.

Ao longo do curso foi proposta, aos alunos, a tarefa de elaborar um projeto de intervenção

social por meio da educomunicação, como parte dos requisitos para avaliação final. Neste contexto, a ideia de levar a educomunicação, seus princípios e suas práticas, para a área da saúde, representou a oportunidade de se atender à demanda da equipe da Secretaria da Saúde. Na verdade, o diálogo entre Irma Neves e os professores Dr. Ismar de Oliveira Soares e Dr. Claudemir Edson Viana continuou, ao longo do semestre, permitindo o desenho colaborativo de um projeto que ganhou a designação de Educom.Saúde-SP, sendo o mesmo apresentado pela Sucen, no final de 2018, à consideração do Fundo Especial de Saúde para Imunização em Massa e Controle de Doenças (Fesima) órgão da Secretaria de Estado da Saúde.

O projeto Educom.Saúde-SP propunha a capacitação em serviço de profissionais da saúde vinculados tanto ao estado quanto aos municípios de São Paulo, para a incorporação da educomunicação, suas práticas e princípios, nas ações de mobilização social para o enfrentamento das doenças transmitidas pelo *Aedes*. Para a primeira edição, foi previsto um curso de 64 horas, com atividades presenciais (palestras e oficinas de linguagens midiáticas) em seu início e no final, contando com atividades de acompanhamento aos cursistas, através de uma plataforma virtual, mediadas por tutores, no período intermediário.

Foi às vésperas do Natal de 2018 que a equipe foi informada da aprovação do projeto por parte da Secretaria de Estado da Saúde, prevendo-se o início dos trabalhos para o mês de março de 2019, após a formação de equipe de especialistas que daria assistência aos cursistas e da elaboração dos conteúdos das atividades a serem realizadas no decorrer do processo formativo.

### **Capacitação em educomunicação para profissionais da saúde**

A formação prevista para o ano de 2019 atendeu cerca de 200 profissionais da saúde, formando um grupo composto por representantes de 80 municípios com mais de cem mil habitantes, e algumas dezenas de funcionários vinculados à estrutura de gestão da própria secretaria.

Para um atendimento mais eficiente, os cursistas foram reunidos em três diferentes grupos, contando cada um com aproximadamente 70 pessoas provenientes de cidades do estado com mais de cem mil habitantes, localizadas nas macrorregiões de São Paulo, Campinas e Bauru.

O objetivo da formação igualmente oferecida nos três polos era a de dialogar com a cultura dos agentes de saúde de forma que percebessem a diferença entre uma proposta de comunicação vertical, voltada a persuadir o público destinatário sobre determinados pontos de vista ou comportamentos (modelo seguido pela comunicação social, especialmente o jornalismo e a publicidade) e uma proposta dialógica, em condições de envolver o próprio público na produção e difusão das informações, com o objetivo de mobilizar a coletividade em torno de causas de interesse comum (modelo de comunicação participativa). No caso, um movimento que entrelaça simultaneamente a comunicação participativa e a educação popular, formando um paradigma denominado de educomunicação.

A programação teve início, já no de 2019, com um encontro presencial de três dias (24h de trabalho), em São Paulo, replicado, posteriormente, ao longo do primeiro semestre, nas outras duas macrorregiões. Cada

encontro compreendia reflexões, debates e treinamento. Para as duas primeiras ações, o projeto oferecia palestras com especialistas, seguidas de debates, nas manhãs dos três dias; já para o terceiro objeto – o treinamento de linguagens - os cursistas contavam com oficinas práticas sobre os diferentes suportes de comunicação, sempre no período da tarde.

O conjunto dessas atividades teve significativa repercussão entre os cursistas, pois muitos não conheciam as possibilidades de exploração e aplicação dos recursos tecnológicos no trabalho com seus respectivos públicos, nem mesmo haviam ouvido falar num paradigma dialógico de prática comunicativa, aplicado à saúde.

No segundo semestre de 2019, foi dada continuidade ao percurso formativo, na modalidade de EaD - Educação a Distância, em parceria com o Centro de Formação de Profissionais do SUS da SES-SP (CEFOR/SES-SP). Esta etapa da capacitação durou três meses, contendo 12 tópicos desenvolvidos, semanalmente, com atividades teóricas e práticas. Para acompanhar o desenvolvimento destes conteúdos, os cursistas foram divididos em 6 grupos virtuais de aproximadamente 34 cursistas cada, contando cada grupo com a mediação permanente de um tutor especializado em educomunicação, garantindo-se, desta forma, o suporte necessário para que os objetivos fossem alcançados.

Os conteúdos versavam sobre tópicos como (1) as características epidemiológicas e entomológicas das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, (2) a natureza do referencial educacional e (3) os desafios a serem vencidos para se alcançar a mobilização social, mediante uma comunicação dialógica

e participativa. Em cada turma de atendimento virtual, os cursistas foram levados a se organizarem em grupos operativos de dois ou mais cursistas, reunidos por afinidades ou por proximidade territorial (municípios ou regiões), tendo em vista a construção um Plano Conjunto de Ação Educomunicativa em Saúde (PCA). O princípio vigente era: o planejamento das ações não caberia exclusivamente ao agente de saúde, mas deveria ser desenvolvido contando-se, desde o início, com a participação de elementos das próprias comunidades a serem atendidas. O conceito de “Grupo de Apoio” foi muito trabalhado ao longo do processo de planejamento, permitindo que o cursista finalizasse o curso com um mapa de trabalho que contava, em sua raiz, com a aderência de lideranças e de organizações vivas de suas respectivas comunidades ou cidades.

Na verdade, o PCA nascia como um esboço de planejamento, devendo ser revisto em sua cidade, após a finalização do curso, no caso, em 2020, momento em que deveriam ser retomadas as necessidades do território, com base nos diagnósticos realizados e com o apoio de redes locais de aliados.

Entretanto, nem todos os planos puderam ser executados em 2020, em decorrência da pandemia do COVID-19, levando em conta a exigência de compartilhamento, tanto do planejamento quando da execução das atividades previstas no desenho dos respectivos PCAs. No entanto, boa parte dos projetos que puderam ser implementados, logo no início do ano, sem a pressão do isolamento social, conseguiu avançar na execução de atividades, obtendo ótimos resultados. A boa repercussão sobre a capacitação oferecida, tanto junto aos

profissionais da saúde quanto junto à gestão da Secretaria da Saúde permitiu à equipe do projeto apresentar a proposta de expansão da oferta aos demais municípios do estado, entre os anos de 2020 e 2022, prevendo-se a formação, ao final do processo, de um total superior a mil cursistas.

Com a aprovação da continuidade do projeto - agora com a previsão de atendimento de 300 cursistas oriundos de cidades com entre 50 e 100 mil habitantes - o primeiro grande desafio para a equipe gestora do Educom.Saúde-SP, em 2020, passou a ser o replanejamento da metodologia de trabalho, em decorrência da pandemia que se instalou no país, adotando-se, então, a modalidade da educação a distância para todas as etapas do programa, contando-se, para tanto, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem, hospedado nos servidores da secretaria, por meio da atuação técnica da equipe do CEFOR.

Na verdade, o desafio passou a ser grande, tanto para a equipe que ministrava o curso, quanto para os próprios cursistas. Saía de cena a principal modalidade de aglutinação e mobilização dos inscritos: as atividades presenciais, com suas dinâmicas. Ganhava centralidade um recurso didático com o qual a população, representada pelos agentes de saúde tinha pouca ou nenhuma familiaridade. A centralidade do trabalho em grupo era substituída pelo trabalho individual dos cursistas, cada um em sua casa ou numa sala isolada, no ambiente de trabalho de seu município. No caso, a segunda edição do Educom.Saúde passou a ser um teste para a eficácia do projeto. Tratava-se, efetivamente, de uma nova experiência pedagógica.

O curso passou a ter 16 tópicos e uma carga horária de 72 horas de capacitação. Todo o primeiro semestre de 2020 foi utilizado para preparar o material indispensável para a estruturação do curso no ambiente virtual, como os conteúdos, os vídeos, as atividades de interação, os objetos pedagógicos digitais, as ferramentas e os formulários dos exercícios.

Com a nova modalidade do curso, a tutoria, agora sob os cuidados de 8 especialistas, tornou-se ainda mais essencial ao processo de diálogo com e entre os cursistas. Das tutoras e dos tutores possuiu-se a exigir um trabalho ainda mais focado, com reuniões mais frequentes de planejamentos e avaliações, para possibilitar que acompanhassem, com maior segurança e eficiência, o percurso dos profissionais de saúde nas atividades propostas.

Simultaneamente ao trabalho dos tutores acompanhando os cursistas em processo de aprendizagem, implantou-se a figura da Assessoria de Desenvolvimento de Projetos Educomunicativos, para dar assistência tutorial aos egressos da edição anterior curso (2019), apoiando os profissionais da saúde no percurso de execução dos PCAs em seus territórios. Para poder dar conta de sua missão, o profissional encarregado da Assessoria passou a contar com a colaboração de dez profissionais de saúde egressos do Educom 2019 que assumiram a função de interlocutores entre o profissional da Assessoria e os cursistas, em seus territórios.

Em termos didáticos, o curso foi estruturado na plataforma do Moodle em três níveis de ação pedagógica:

- Da 1ª à 4ª semana - Nível I (Acolhimento e Introdução);

- Da 5<sup>a</sup> à 12<sup>a</sup>. semana - Nível II (Educomunicação e Linguagem);
- Da 13<sup>a</sup>. à 16<sup>a</sup>. semana - Nível III (Elaboração do Plano Conjunto de Ação Educomunicativa em Saúde.)

Em cada Nível, foram trabalhados conteúdos de interesse para o programa pedagógico. No caso, três áreas de conhecimento estiveram presentes em cada nível, aprofundando seus elementos à medida que a turma passava de um nível para outro. Os conteúdos que somavam conhecimentos, semana após semana, foram denominados de Trilhas. Foram elas:

- Trilha A - Cenários Epidemiológicos e a Educomunicação
- Trilha B - Planejamento da Ação Educomunicativa
- Trilha C - Práticas de Linguagem

A Trilha A voltou-se para jogar luz sobre o objeto central do curso: a análise dos cenários epidemiológicos e seus determinantes e condicionantes e o papel que a Educomunicação poderá estar exercendo no contexto da saúde pública.

A Trilha B conduzia o cursista no caminho do diagnóstico e do planejamento das ações, levando-o à construção do Plano Conjunto de Ações Educomunicativas em Saúde (PCA), no decorrer do curso. O processo de disponibilização de conteúdos obedecerá a uma sequência programática de três níveis.

A Trilha C aproximava paulatinamente o olhar do cursista para as linguagens da comunicação, identificadas como recursos tecnológicos indispensáveis nos processos de mobilização dos grupos locais em favor das causas da saúde pública.

As atividades de interação promovidas no curso tiveram como finalidade garantir espaços de acolhimento. Principalmente as sete *Webinars* (videoconferência) realizadas no decorrer dos três níveis do programa de formação, trazendo especialistas e profissionais da comunicação, da saúde e de outras áreas. Inclusive, por meio de uma *live* (transmissão ao vivo pela internet) viabilizou-se a participação de veteranos dialogando com os cursistas numa troca de experiências julgada de forma positiva para orientar os trabalhos de elaboração dos PCAs. Também os exercícios de produção midiática como os relatos em áudio, o registro em mapa interativo, a produção de mini vídeo, e a exploração de recursos das redes sociais tornaram o percurso formativo bastante dinâmico.

Um exemplo de destaque na avaliação dos cursistas em relação às atividades propostas pelo Educom.Saúde ficou registrado nas respostas dadas à questão a baixo, integrante de questionário de avaliação geral, aplicado após encerramento do percurso. Na Figura 1 é possível observar que praticamente 95% das avaliações ficaram entre ótimo e bom.

Na edição do Educom.Saúde de 2020, foram elaborados pouco mais de 50 PCAs, abrangendo temas que passam por diferentes abordagens como a vigilância contra escorpídeos (uma realidade muito presente no interior do estado); ações de prevenção às leishmanioses e dengue; projetos para as salas de situação; atuação em conjunto de pessoas e instituições do território nos processos de comunicação e educação, dentre outros. A implementação destes projetos passou a depender das condições impostas pela pandemia do COVID-19, bem como,

das condições de atuação dos profissionais e da estrutura de saúde pública, incluindo as medidas de distanciamento social. De qualquer forma, os veteranos de 2020 passaram a contar, igualmente, com a atuação da Assessoria de Desenvolvimento de Projetos Educomunicativos.

A previsão para 2021 é a de atender 100 municípios de 10 a 50 mil habitantes, e para 2022, atender cerca de 150 municípios abaixo de 25 mil habitantes. Deve-se lembrar que há muitos municípios pequenos no Estado e que nem todos poderão indicar profissionais para serem capacitados. De todos os modos, aqueles municípios que desejarem poderão inscrever entre 2 e 3 funcionários no processo formativo em Educomunicação. Pretende-se manter a modalidade do curso totalmente a distância, enquanto for necessário, torcendo-se para que seja possível, em algum momento, oferecer a

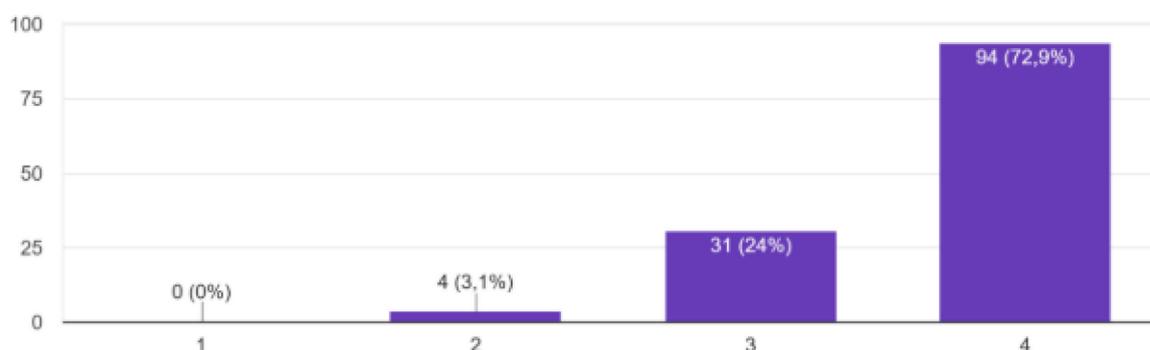
formação em educomunicação na modalidade semipresencial, pois a força dos encontros presenciais é bem mais efetiva, embora os resultados alcançados na edição 2020, também demonstram positividade nos resultados.

### Alguns resultados de projetos educucomunicativos

Os PCAs elaborados pelos cursistas na edição de 2020 ainda estão em processo de implantação e execução, por isso não estão no escopo de análise dos resultados. Já em relação aos resultados do trabalho dos formados em 2019 – apesar das dificuldades que continuam encontrando em decorrência do COVID-19 - podemos identificar casos emblemáticos de sucesso e que passam a servir de referência e motivação para outras iniciativas. Por isso, é interessante apontar alguns aspectos destes casos.

## Que conceito você atribui às atividades educucomunicativas solicitadas durante o Projeto Educom.Saúde-SP?

129 respostas



Conceito: 1= ruim, 2= regular, 3= bom e 4 = ótimo

**Figura 1.** Imagem do Relatório Geral sobre atividades em 2020 do Projeto Educom.Saúde-SP

Um dos casos interessantes de PCA executado foi o de Bertioga, onde uma profissional de saúde, que também é professora, fortaleceu sua rede de colaboradores e rapidamente implantou o projeto *Se esta rua fosse minha...* A partir da famosa música popular infantil, os moradores da rua assumiram o compromisso de melhorar a qualidade das vias públicas do bairro, como ocorreu com a retirada de entulhos e a limpeza das calçadas, combateram com estas medidas as condições que favorecem a procriação de insetos e roedores. E em cada rua, o projeto promoveu mobilização dos moradores para intervir no espaço melhorando-o, com ideias de promover plantio de horta comunitária na localidade ou mesmo de criar um jardim público.

Outro caso, na cidade de Catanduva, foi o uso da hashtag #catanduvacontradengue, por meio da qual a comunidade se envolveu na produção e circulação de diversas peças de comunicação, mediante o uso de linguagens como vídeo, programa de rádio, confecção de cartazes e memes, e de outros recursos disponíveis, despertando a atenção das pessoas através redes sociais, enfrentando a epidemia das arboviroses com a atuação necessária de todos e todas, na comunidade.

O projeto Educom.Saúde-SP também trouxe oportunidades para os agentes da saúde que atuam há muitos anos no sentido de refletirem sobre suas práticas profissionais, passando a entender de outra forma os processos de interface entre comunicação e educação, no atual contexto da internet e da cultura digital, experimentando novas práticas de atuação junto à comunidade por meio de mobilização de parceiros no território em um processo coletivo, participativo, de

planejamento para resolver os problemas, e de atuação conjunta na execução de projetos educacionais visando a mudança de atitudes das pessoas e instituições.

Podemos constatar isso no decorrer do curso, e também em muitos relatos dos cursistas como o que segue:

*Uma maneira de trabalhar a educação em saúde de forma mais ampla, com novas possibilidades de mídias e considerando muito mais as necessidades da população do que apenas aquilo que o profissional imagina ser importante (cursista 2020).*

Assim, a educação oportuniza aos profissionais da saúde não só maior contato com ferramentas e tecnologias de comunicação e informação do contexto digital e em rede, mas também a compreensão sobre o potencial que tem o diálogo direto e respeitoso com a comunidade, possibilitando o entendimento de que o trabalho deve ser feito “com” e não “para” as pessoas de um determinado território, especialmente quando se busca saúde e qualidade de vida da coletividade.

**Nota:** O projeto Educom.Saúde conta, em seu planejamento e execução, com um grupo de trabalho que reúne, além dos autores deste artigo enquanto coordenadores, uma equipe formada por doutores, mestres e especialistas, com ampla experiência na prática educacional, cumprindo múltiplas funções. São eles (por ordem alfabética): Ana Beatriz Camargo Tuma Claudemir Edson Vianna, Claudinéia Edna Vianna Guidetti, Cristina Sabbo Costa, Felipe dos Santos Schadt, Felipe Gustavo Guimarães Saldanha, Helena Marques Málaga Moraes, Isabel Pereira dos Santos, Janaina Soares Gallo, Jurema Brasil

Xavier, Lucia de Fátima Henriques, Luiz Altieri Soares, Marciel Aparecido Consani, Maurício da Silva, Michele Marques Pereira, Tatiana Garcia Luz de Carvalho. Exercem funções de apoio técnico na Secretaria da

Saúde Prof. Dr. Marcos Boulos, Maria do Carmo Rodrigues dos Santos Camis e Sylia Rehder. Também apoiam o projeto as equipes do Cefor e do Fesima ambos da Secretaria de Estado da Saúde.

### Bibliografia consultada

1. ABPEducom. “Educomunicação e Saúde” no IV Encontro Brasileiro de Educomunicação da USP, 2012. Revista Educação do Instituto Claro - Projetos de Educomunicação trazem avanços para a saúde. Profissionais contam experiências”. Acessível em: <<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/projetos-de-educomunicacao-trazem-avancos-para-a-saude/>>; Ver também < <https://www.agenciajovem.org/wp/educomnucacao-e-saude/>
2. CONSANI, Marciel A. & MORAIS, Helena M. Málaga. “Educomunicação e Saúde: uma relação ainda por ser construída”, XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – São Paulo - SP – 05 a 09/09/2016, acessível em <http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002792218.pdf>>
3. DIRETRIZES PARA A PREVENÇÃO E CONTROLE DAS ARBOVIROSES URBANAS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2017, REVISADO EM 2020 – Disponível em: [http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/arboviroses/revisao2020\\_diretrizes\\_arboviroses290620.pdf](http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/doencas-de-transmissao-por-vetores-e-zoonoses/doc/arboviroses/revisao2020_diretrizes_arboviroses290620.pdf)
4. FERREIRA, I.T.R.N.; VERAS, M.M.S.M.; SILVA, R.A. Participação da população no controle da dengue: uma análise da sensibilidade dos planos de saúde de municípios do Estado de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v.25, n.12, p.2683-94, 2009.
5. JANES, Marcelus William & MARQUES, Maria Cristina da Costa. “A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo”. *Saúde e Sociedade*. [online]. 2013, vol.22, n.4, pp.1205-15. ISSN 0104-1290. Acessível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902013000400021>.
6. LAGO, Cláudia Lago, CONDEIXA, Denise & ROMANCINI, Richard. “A Gestão da Educomunicação na Saúde: Análise de uma Experiência”. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de setembro de 2005. Acessível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/45823976561046228997562803542841328571.pdf>>.
7. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. Boletim Epidemiológico (Bepa). Dengue no Estado de São Paulo: situação epidemiológica da dengue e ações desenvolvidas em 2014/2015. 2015; vol 12 nº143: 23-32.
8. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação, São Paulo, Paulinas Editora, 2011.
9. SOARES, Ismar de Oliveira; Viana, Claudemir Edson ; FERREIRA, I.T.R.N.; HENRIQUES, L.F.. Educom.Saude. SP? um projeto de mobilização do poder público e da população paulista

- para ações integradas na vigilância e controle do mosquito *Aedes aegypti*. BEPA. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO PAULISTA (ONLINE), v. 16, p. 13-22, 2019. INSS 1806 - 423 - X
10. [http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/edicao-2019/edicao\\_184\\_-\\_abril\\_2.pdf?fbclid=IwAR05zgg9D1Q0dZ\\_UXWtGgZLZWVGHily8KIyKmp\\_\\_iuleTaEq-DARSWFfafs](http://portal.saude.sp.gov.br/resources/ccd/homepage/bepa/edicao-2019/edicao_184_-_abril_2.pdf?fbclid=IwAR05zgg9D1Q0dZ_UXWtGgZLZWVGHily8KIyKmp__iuleTaEq-DARSWFfafs)
11. VIANA, Claudemir Edson. A educação possível: práticas e teorias da educação revisitadas por meio de sua práxis. In. Educação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para diálogo intercultural.
- in: Educação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural. ABPEducom, p. 925-43. 2017. ISBN 9788568365076.
12. VIRAÇÃO & UNICEF *Eu comunico, tu comunicas, nós educamos: Educação, acessível em* [https://www.unicef.org/brazil/pt/br\\_educacao\\_vira.pdf](https://www.unicef.org/brazil/pt/br_educacao_vira.pdf)
13. XAVIER, Jurema Brasil; SOARES, Ismar de Oliveira; VIANA, Claudemir Edson (Orgs.). Educação e suas áreas de intervenção: Novos paradigmas para o diálogo intercultural. ABPEducom, p. 925-43. São Paulo. 2017. ISBN 9788568365076
- 
-